

PRESIDENTE

Marco Antonio Zago

VICE-PRESIDENTE

Ronaldo Aloise Pili

CONSELHO SUPERIOR

Dimas Tadeu Covas, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Thelma Krug, Vanderlan da Silva Boltzani

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE

Carlos Américo Pacheco

DIRETOR CIENTÍFICO

Luiz Eugênio Mello

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fernando Menezes de Almeida

Pesquisa

ISSN 1519-8774

FAPESP

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente), Agma Luci Machado Traina, Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Angela Maria Alonzo, Carlos Américo Pacheco, Claudia Lúcia Mendes de Oliveira, Deisy das Graças de Souza, Douglas Eduardo Zampieri, Eduardo de Senzi Zancul, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Flávio Vieira Metrelles, Francisco Rafael Martins Laurindo, João Luiz Filgueiras de Azevedo, José Roberto de França Arruda, Lilian Amorim, Lucio Anghes, Luciana Harumi Hashiba Maestrelli Horta, Mariana Cabral de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Marta Teresa da Silva Arretche, Richard Charles Garratt, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Rui Monteiro de Barros Maciel, Wagner Caradori do Amaral e Walter Coll

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (Política & C&T), Glenda Mezarobba (Humanidades), Marcos Pivetta (Ciência), Yuri Vasconcelos (Tecnologia), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (Editores especiais), Maria Guimarães (Site)

REPÓRTERES Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade

REDATORES Jayne Oliveira (Site) e Renata Oliveira do Prado (Mídias Sociais)

ARTE

Claudia Warrak (Editora), Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecília Felli (Designers), Alexandre Affonso (Editor de infografia), Felipe Braz (Designer digital)

FOTÓGRAFO

Léo Ramos Chaves

BANCO DE IMAGENS

Valter Rodrigues

RÁDIO Sarah Caravieri (Produção do programa Pesquisa Brasil)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

COLABORADORES Anna Cunha, Ana Paula Orlandi, Carlos Antônio Leite Brandão, Diego Dias dos Santos, Diego Viana, Domingos Zapparoli, Igor Zolnerkevic, Sidnei Santos de Oliveira, Sinésio Pires Ferreira, Tiago Cardoso, Tiago Jokura

REVISÃO TÉCNICA Claudia Mendes de Oliveira, João Luiz Azevedo, João Roberto Arruda, Lilian Amorim, Maria Beatriz Florenzano, Maria Rita Passos Bueno, Rafael Oliveira, Ricardo Hirata, Walter Coll

MARKETING E PUBLICIDADE

Paula Iliadis
CIRCULAÇÃO Clair Marchetti (Gerente), Aparecida Fernandes e Greice Foiani (Atendentes de assinaturas)

OPERAÇÕES Andressa Matias

SECRETÁRIA DA REDAÇÃO Ingrid Teodoro

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

TIRAGEM 30.400 exemplares

IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO RAC Mídia Editora

GESTÃO ADMINISTRATIVA FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Manifestações no teatro

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

O Teatro Municipal de São Paulo foi escolhido por Emicida para a gravação de um show que é o fio condutor do documentário *AmarElo – É tudo para ontem*. Para falar dos negros que protagonizaram a história brasileira dos últimos 100 anos, mas foram invisibilizados, em suas palavras, o artista optou pelo teatro que foi palco em 1922 de uma manifestação exigindo feições mais nacionais para a produção artística: a Semana de Arte Moderna. Explicando sua escolha, Emicida declarou em entrevista ao *El País Brasil* que o escritor Mário de Andrade, figura central do movimento, por mais próximo que fosse da elite, perceberia que a cultura popular era a melhor lente para entender a realidade do Brasil.

A Semana se tornou o símbolo a partir do qual se construiu uma narrativa da eclosão do modernismo no país. Pesquisadores têm buscado aspectos desconhecidos dos principais autores, artistas e obras, ou promovem releituras da historiografia do movimento. Em três reportagens, Christina Queiroz traz recentes reflexões acerca dessa narrativa em constante reelaboração, discutindo o seu papel no processo de renovação da cultura brasileira, o protagonismo feminino e as experiências modernistas Brasil afora (*página 32*).

Um dos desdobramentos da Semana, a antropofagia advogava a assimilação de diferentes culturas, fossem europeias ou indígenas. *Tupy or not tupy, that is the question* é a frase mais conhecida do *Manifesto antropófago* lançado pelo grupo de Oswald de Andrade em 1928. Pesquisas recentes mostram que Mário de Andrade considerava inadequado o uso de línguas indígenas para fazer blagues e que as propostas desse movimento eram insuficientes para entender o Brasil.

Os povos falantes da língua tupi se dispersaram por toda a América do Sul em um movimento territorial iniciado há quase 3 mil anos e podem ter representado uma população de 5 milhões de indivíduos. Análises das características genéticas de tupi atuais sugerem que esse movimento foi acompanhado por uma explosão populacional. Além de ajudar a entender a expansão dos povos tupis, que produziam objetos de cerâmica e tinham um modo de vida horticulor, esses dados, comparados com os de etnias falantes de outras línguas, contradizem a ideia bastante disseminada de que a barreira física imposta pela cordilheira dos Andes impediu a mistura genética das populações de ambos os lados (*página 56*).

A disseminação da ômicron trouxe novas preocupações em um momento de ampla retomada das atividades. Dados ainda iniciais sugerem que a nova variante é mais transmissível e pode ser menos agressiva que as anteriores (*página 18*). A pandemia de Covid-19 completa dois anos, e a médica Eloisa Bonfá conta como foi liderar o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo no enfrentamento do vírus Sars-CoV-2. Maior complexo hospitalar da América Latina, o HC se reorganizou, emprestou equipamentos e equipes, ampliou sua capacidade de atendimento, realizou pesquisas, levantou recursos (*página 26*).

Neste último editorial escrito em 2021, para a primeira edição de 2022, agradecemos a todos e todas que leram reportagens, ouviram programas ou assistiram a vídeos de *Pesquisa FAPESP*. Sua participação é fundamental para a difusão do conhecimento científico e esperamos continuar com essa colaboração no ano que se inicia.